



" Una Sociedad para todas las Edades”.

Cidadania e participação.

Maria José L.C.R.Barroso.
Associação Cearense Pró-Idosos- ACEPI.
mariabarroso@secrel.com.br

1. Apresentação.

Uma sociedade para todas as Idades, alcançando a todos, numa adesão coletiva na sociedade, sem nenhuma exclusão e privilégios. Desde as crianças aos idosos, deverão ter direcionamentos de valores, em que todos juntos poderão ser mais. Uma sociedade inclusiva, não descartará nenhuma pessoa, pois todos poderão ser mais, nesta compreensão e visão humanista. Valores deverão ser incorporados, partindo da pessoa humana como sujeito da própria história. A dignidade pessoal de todos, a honra, o humanismo, a tolerância, a aceitação das diversas religiões, a verdade, a fidelidade pessoal numa construção humana. Se houver uma determinação da própria sociedade, com contribuições efetivas, desde as crianças até os idosos, será possível uma nova sociedade. Todos juntos poderão trabalhar a inclusão de todos, pobres e ricos , todos são significativos para o país. Todas as idades são importantes. Juntos, numa sociedade inclusiva, todos poderão contribuir para o bem de todos. T. de Chardin dizia:”pecado é negar-se a evoluir”.Uma sociedade inclusiva possibilita o crescimento, o desenvolvimento humano de todos.

O crescimento populacional no mundo tem sido crescente, bem como a longevidade. É o destaque neste final de século.

No Brasil, este fenômeno demográfico apresenta-se, num nível bem mais acentuado, com conotações gravíssimas, pelos mais diferentes aspectos sócio-econômico-político e cultural. Por estas razões, as características são diferenciadas no Brasil, mormente no nordeste, como “pseudo-envelhecimento, patológico, precoce e hipodotado”.*(1)

No novo milênio, o Brasil ocupará no cenário mundial o 6º lugar em população idosa.

Há mais de 30 anos o Brasil foi alertado pela ONU, no sentido de implementar políticas públicas conferindo um envelhecimento de qualidade. Nestes últimos anos, a transição demográfica, modificou o perfil do idoso brasileiro, alterando sua configuração de um país identificado, como jovem.

Numa visão mundial nas famílias, na sociedade e sem dúvidas, no poder público, espera-se que os Direitos Humanos dê aos idosos uma maior dimensão. Por esta razão, foi criada a 1ª Cartilha de Direitos Humanos e os idosos, no país.**

O envelhecimento como uma ocorrência existencial, num processo de grandes dimensões, ultrapassando-se aos índices biológicos, contrariando aos que pensam a velhice numa permanência de total, perdas sem alcançar outros estágios de dimensão humana. Mesmo com todos os estigmas, preconceitos e discriminações, como se o idoso vivesse apenas à espera da morte, em razão dos declínios físicos, psíquicos e com outras patologias.

O Papa João Paulo II, em sua sabedoria dizia sobre os idosos: **“Vós sois um tesouro para a Igreja e bênçãos para o mundo.”** Com este olhar, tinha João Paulo II, um olhar diferenciado, em dimensões maiores do desenvolvimento humano.

A humanidade alimenta o desejo de viver mais, esquecem de pensar como querem envelhecer em boas qualidades, com autonomia de ser, pensar, agir, com cidadania e garantia de Direitos. Envelhecer, nas formas tradicionais, isolada, do contexto familiar, de suas raízes e referências, é sem



Trabajo Nominado – Categoría Organizaciones sin fines de lucro

Concurso “UNA SOCIEDAD PARA TODAS LAS EDADES”, Octubre 2005.

dúvida, uma grande perda e temeridade. Às razões são diversas, pelas conotações como o velho é visto na sociedade atual, com conotações pejorativas e discriminação.

Se houvesse uma ampla educação gerontológica sobre o envelhecimento, certamente, teríamos melhores condições de enfrentar a velhice, com segurança, atitudes éticas, bom desempenho, valorização da vida, em novas dimensões humanas, com incentivo à solidariedade, a tolerância e a paz e a garantia de direitos.

O idoso precisa perceber novas oportunidades de desempenho pessoal e coletivo. No presente, poderá fazer por si mesmo, pela família, junto aos vizinhos, nos grupos de idosos e na sociedade. Porém, precisará de ferramentas inovadoras, para um desempenho maior. Como “a cidadania não se aposenta”, deveremos fazer em prol do município, do estado e da pátria.

2. Cidadania, direito de todos.

O Programa Cidadania direitos de todos foi, idealizado pela Associação Cearense Pró-Idosos, a primeira no Brasil a reivindicar do Governo Federal, “os direitos dos idosos”. O Programa, realizou-se no Município de Sobral, no Estado do Ceará. Teve início **em maio de 1999, finalizando, em maio de 2002.**

Ao iniciarmos o Programa, sabíamos do percentual de idosos no Município, ultrapassando 20.280, pessoas com 50 anos e mais, segundo a Prefeitura Municipal de Sobral. Ao término, o Programa Envelhecimento Saudável, segundo informações, contou com 8.000 idosos inseridos no Projeto Envelhecimento Saudável.

3. Impasse.

Através da Prefeitura Municipal de Sobral, os idosos mantidos em diversos grupos, eleitos como representantes, deixaram de observar que não poderiam incluir idosos analfabetos. O Ministério da Justiça, fez esta exigência, pois os idosos teriam de conhecer as Leis, com um desempenho satisfatório.

Na reunião de abertura, identificamos cinco idosos que não sabiam ler, escrever e assinar o nome. Foi um impasse para a Coordenação. Se iniciarmos o Programa excluindo os cinco analfabetos, estaríamos sendo injustos, podendo ser, uma violência silenciosa. Os idosos se destacaram como referências nos diversos grupos. Resolvemos colocar a presente situação para o grupo. Os idosos reagiram, dizendo que eles não teriam como aprender a ler e escrever o nome em tão pouco tempo. Após, muitas discussões em grupo, resolvemos interpretar para o Ministério da Justiça o ocorrido, pedindo um prazo. Os idosos diziam: “como vou dizer a minha neta que faz Faculdade, que sou analfabeta...prefiro sair, deixar o Programa e voltar para meu grupo.” Demos diversas idéias como poderíamos resolver o impasse. Diversas formas foram sugeridas pela Coordenação: ser alfabetizadas pelos os vizinhos, buscar a Secretaria de Educação do Município, solicitar nas Paróquias. Fizemos uma oportuna reflexão. O problema não teria sido deles. As políticas públicas não foram efetivas. Os pais não tiveram possibilidades de encaminha-los para uma Escola. Naquela época, as dificuldades na agricultura, não permitiam encaminhar os filhos para as Escolas, muitas vezes, em razão das distâncias, da falta de Escolas, dos filhos que teriam de ajuda-los, tomando conta dos irmãos, enquanto os pais trabalhavam na lavoura.. Após, muitas discussões, entenderam, nossa forma de agir. Era uma proposta. Em 6 meses o problema foi solucionado e os idosos ostentavam seus esforços e ganhos. Se foram humilhados em sua história de vida, por quantos anos, agora, foram resgatados. Na realidade, um resgate de vida, de status na família, nos grupos e na sociedade. Foi a fórmula mágica encontrada numa solução, sem humilha-los. Sem dúvida, uma fórmula pedagógica, encontrar o resgate da auto-estima, acreditando em si mesma, em novas possibilidades através do próprio grupo que unia a todos, indiferentemente de suas condições econômicas-políticas e sociais. Todo o grupo tornou-se responsável, em “monitorar” os idosos. Nos momentos livres, os ajudavam. Foi motivo de celebração, pela conquista alcançada. O Ministério da Justiça entendeu a questão. Na realidade, o grupo ficou mais forte e consciente.



4. Momentos significativos.

- 1) O **primeiro momento** realizou-se em início de **maio de 1999**. Solicitamos o apoio do Ministério da Justiça, entendendo as possibilidades do Programa, com ganhos para a sociedade, à família e evidentemente o poder público.

O Ministério da Justiça assumiu, os encargos referentes a pagamentos de professores, estadia em Hotel, deslocamentos e material didático. Os outros componentes parceiros, colaboraram de diversas formas: a Prefeitura Municipal, disponibilizou pessoal dos diversos grupos para aprender o Programa, para desenvolvê-lo posteriormente. A Diocese disponibilizou 2 auditórios: O dom Walfrido e o Centro Dom Mota, da Diocese de Sobral. A Santa Casa para atendimentos de emergência aos participantes.

A ACEPI, como proponente da ação, levou pessoas disponíveis para atenção aos participantes, bem como, deu outros encaminhamentos.

Através dos idosos tivemos conhecimento de que os ônibus não paravam para estes. Obtivemos recursos do Ministério da Justiça, para disponibilizar duas passagens/dia, assegurando o cumprimento dos horários estabelecidos, pelo próprio Ministério da Justiça.

- 2) O **segundo momento** deu-se, em duas etapas: junho a dezembro de 2000 e em 2001, de abril a julho. O Ministério da Justiça incluiu na Proposta apresentada, o PNUD e a Secretaria de Estado de Direitos Humanos. O Projeto passou a ter outra denominação: **Projeto Cidadania e Direitos Humanos - BRA-96/013**, como uma complementação.

- 3) O **terceiro momento**, foi a inserção do **Disque Idoso**, na própria Diocese, em fevereiro a maio de 2002. O Disque Idosos foi um suporte para denúncias de maus tratos e violência com idosos. A telefonia respondeu muito bem. Disponibilizava para qualquer pessoa prestar informações sobre violências ou maus tratos, com pessoas idosas. Informações como proceder em casos de emergências, para onde e como transportar o idoso, quais Hospitais mais próximos. Podiam informar ainda, sobre os Grupos existentes, próximos às residências ou bairro. Foi toda uma arquitetura com o Programa de Saúde da Família; poderiam conferir se realmente procediam as queixas e informações de violências e maus tratos, através das visitadoras domiciliares do PSF. Averiguar se tinha fundamento as queixas. No primeiro dia tivemos a informação de “cárcere privado”, uma senhora vivia atrás de grades, pois, sempre fugia. O médico do Programa Saúde da Família, a medicou e deu orientações à família. Na realidade, as famílias deixam de entender como poderiam cuidar melhor dos seus idosos.

5. DIRETRIZES DO PROJETO.

O Programa foi idealizado partindo de primícias, em que as pessoas idosas poderiam, ter uma vida de qualidade, permanecendo na família, na sociedade, envolvidas por outras oportunidades, como capacitação, treinamento, exercício de múltiplas atividades produtivas, de atuação na família, entre os grupos, vizinhos, percebendo o próprio envelhecimento, ajudando a conferir sobre o melhor envelhecimento com qualidade.

Nesta fase o Programa teve a inserção da **Gerontologia Educativa** e os **Direitos Humanos**. Como uma nova frente, os Direitos Humanos, oportunizariam a percepção melhor, de uma Lei Universal, a protegê-los.

A **Gerontologia Educativa**, ampliando o estudo do envelhecimento humano, com novos métodos pedagógicos, numa construção em diversos métodos, e modelos, incluindo à educação à distância, como uma “**possibilidade de um novo saber, valorizando a experiência de vida.**”



**Trabajo Nominado – Categoría Organizaciones sin fines de lucro
Concurso “UNA SOCIEDAD PARA TODAS LAS EDADES”, Octubre 2005.**

O Projeto foi inspirado em diversos autores:

Paulo Freire: “Aprender é construir, reconstruir, constatar...”

Teilhard de Chardin: “O homem é como um mundo um ser inacabado, pode vir a ser...”

Edgar Moram; “A busca do Ser e do Saber”.

Emmanuel Mournier; “A transcendência da pessoa, se manifesta a partir da atividade: realizar-se e realizando, realizarmos”.

Com esta visão, o Projeto Envelhecimento Saudável foi bem encaminhado.

PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA - O Projeto estava previsto somente para líderes dos grupos. Percebemos ao início, a importância e necessidade de uma capacitação com os profissionais do PSF- Programa de Saúde da Família, médicos, enfermeiros, assistentes sociais, dentistas e visitadoras. Como faziam atendimentos aos idosos, tomamos a decisão da oferta deste Curso de Capacitação com idosos, além de oportuno, serviu para tomarem conhecimento de que os idosos estavam sendo capacitados para outras missões, bem como, estreitar laços.

Ao término, realizamos uma dinâmica para sentirem as diversas questões, de dificuldades dos idosos. A dinâmica ofereceu aos profissionais, perceberem as principais dificuldades mais comuns: como a visão, as bulas de remédios diminutas, a sensibilidade para os degraus a serem alcançados, entre outras dificuldades do cotidiano. Na avaliação, expressaram o conhecimento adquirido com a dinâmica, deram a entender muitas coisas que não tinham previsto.

REUNIÕES COM OS GESTORES DO MUNICÍPIO E RESPONSÁVEIS POR GRUPOS DE IDOSOS, serviram para ampliar a visão sobre os idosos, sempre com possibilidades de ganhos.

6. PERFIL DOS IDOSOS.

Os idosos pertenciam a diversos grupos, todos eram líderes. Tinham poder de decisão. A idade de recepção, foi dos 50 a 80 anos.

O objetivo era despertá-los para uma auto-construção do seu próprio envelhecimento. Era uma visão do desenvolvimento humano integral. Todos assimilaram novos valores, para serem acrescentado à sua dignidade. Teriam uma capacitação para empreenderem com conhecimento, habilidades adquiridas, sendo agentes multiplicadores: repassar informações, experiências de vida, para serem mais úteis, a si mesmo e à sociedade. A pessoa idosa sempre tem uma maior compreensão, em razão do tempo vivenciado, com sinais de tolerância, de aceitação do outro, em suas dificuldades e sobretudo com muita solidariedade.

7. METODOLOGIA UTILIZADA:

- Aulas expositivas, dialogadas, com amplas discussões, considerando que os idosos não mais participavam de aulas;
- Interpretação e discussão de textos;
- Vivências em grupo;
- Vídeos e filmes, com amplos debates.

8. RECURSOS DIDÁTICOS:

- Sala ampla com cadeiras removíveis;
- Microfone;
- Quadro Magnético com pinces e marcadores;
- Retroprojeter;
- Projetor de slides;
- Tela de projeção;



Trabajo Nominado – Categoría Organizaciones sin fines de lucro
Concurso “UNA SOCIEDAD PARA TODAS LAS EDADES”, Octubre 2005.

- Televisão
- Vídeo cassete. Som (toca fitas e cd)

9. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1) Período: 12 a 14 e março de 1999.

8 às 11 horas e de 14 às 17 horas.

Capacitação de Idosos: 18 horas/aula.

- Dimensões do Envelhecimento.
- A Legislação Brasileira e o idoso.
- Revitalização da vida.
- O papel do cuidador.
- O cuidador informal.
- Postura ético profissional.
- Transição da vida adulta.
- Afetividade nas relações domiciliares
- O temor de envelhecer
- Compreensão dos distúrbios de comportamento.
- Nutrição saudável.
- Cuidados preventivos na alimentação
- Importância da Terapia Ocupacional na terceira Idade.

2º) De 16 a 19 de agosto de 1999.

Local Auditório Dom Walfrido. Total : 21 horas.

Publico alvo: Dirigentes de Grupos de Idosos e **Voluntários**

De 8h30m as 11h30m.e de 14h30m às 17h30m.

Conteúdo Programático:

- Projeto Envelhecimento Saudável.
- Envelhecimento Bio-Psico-Social.
- Direitos dos Idosos
- Enquete sobre a Política Estadual do Idoso..
- Vida Saudável e satisfação na velhice.
- Atividades sócio-educativas.
- A importância dos alimentos para o Envelhecimento Saudável.
- Política Nacional do Idoso – avanços e perspectivas.
- Fontes de Financiamento.
- Redes de Serviços.
- Envelhecimento populacional- perspectivas e conseqüências.
- Transição epidemiológica-reflexos sobre o sistema de saúde.
- Prevenção do Envelhecimento.
- Violência e Maus tratos na Família e na sociedade.
- A Legislação Brasileira e o Idoso.
- Cidadania e Participação.
- Temas complementares:
- O processo de Nutrição e o envelhecimento. Soraya Maia.
- Fé , religiosidade e Espiritualidade.
- Dinâmica de Alteridade.
- Trabalho em grupos – debate.
- Conclusão.

3) Workshop de Sensibilização. ABERTO Á COMUNIDADE.

16 de agosto de 2.000.

Carga Horária : 06 horas.



Trabajo Nominado – Categoría Organizaciones sin fines de lucro
Concurso “UNA SOCIEDAD PARA TODAS LAS EDADES”, Octubre 2005.

Participantes: 70 pessoas.

Apresentação da Síntese do Projeto Cidadania e Direitos Humanos.

Formação de grupos, discussão do temário

- O que é violência ?
- Apresentação em grupos dos diversos grupos.
- Montagem de um mural com cartazes elaborados nos grupos.
- Dinâmica de estudo: discussões - diante da realidade presente.

Oficinas.

Constatado o que poderemos fazer ? como ? onde? Quando?

Dificuldades: A concorrência dos participantes.

Os idosos estavam havidos de conhecer Direitos Humanos e a Legislação do Idoso.

4) 16 a 20 de agosto de 2.000.

Nº de participantes:26.

Auditório Dom Walfrido.

Conteúdo Programático:

- Preparação do Multiplicador.
- Compromisso.
- Auto-estima.
- Participação – significados.
- Família – conceituação.
- Ciclo vital da Família.

5) 1ª etapa: Objetivos:

- Incentivar o interesse pela Gerontologia.
- Propiciar reflexões sobre o envelhecimento, oportunizando uma auto-preparação, eliminação de uma visão estereotipada da velhice e do processo de envelhecimento.
- Valorização da vida em novas dimensões.
- A Inclusão social na família, nas Igrejas, na sociedade.
- Fortalecer o idoso, em: autonomia, solidariedade e empoderamento.

2ª Etapa

- Acesso a redes de serviços municipais.
- Questões de violência e maus tratos, na família, nas repartições do poder público, e na sociedade.
- **Cidadania: direitos e deveres.**
- **Espiritualidade, em qualquer religião.**
- **Os idosos como agentes multiplicadores.**
- Aulas em vídeo.

6) 18 a 20 de agosto de 2000 D.Walfrido

- Revisão de todos os Temas já desenvolvidos:
 - Família – como conviver? diferenças.
 - Como criar laços.
 - Estratégias de sobrevivência.
 - Paz nas Famílias – o que posso fazer, aceitar.
 - Cidadania – direitos e deveres de cada um.
 - Violências – as mais freqüentes: na família: dos filhos, das noras, netos; na sociedade: discriminações, intolerâncias, outras; nos serviços públicos: mau atendimento, exclusão.
- Sexualidade –no dia a dia.

7) No dia 18 de agosto, à noite, tivemos uma reunião com todos os integrantes da Coordenação.

8) 18 a 20 de setembro 2000.

- Centro Dom Mota.



Trabajo Nominado – Categoría Organizaciones sin fines de lucro
Concurso “UNA SOCIEDAD PARA TODAS LAS EDADES”, Octubre 2005.

- Carga horária :24h
- Participantes : 20.
- Noções Básicas de Direitos Humanos
- Os direitos básicos: à vida, liberdade, segurança.
- Todos nascem livres e iguais, com direitos, dignidade e direitos.
- Maus tratos e Violência

9) 3 a 5 de outubro de 2000.

- Centro Dom Mota
- Revisão de textos e Temas já dados.

10) 09 a 17 de novembro 2000.

- Curso de Capacitação para multiplicadores
- Encontro com Idosos e familiares.
- Interpretação dos Serviços Públicos existentes:
- FAZ/MPAS-INSS/PSF.
- Fundação de Ação Social – interpretação dos serviços.
- Como encaminhar aos Serviços existentes.
- Diversos representantes de Serviços Públicos estiveram presentes;
- Saúde, INSS, Serviço Social, Fundação de Ação Social, Agentes de Saúde, PSF,
- Revisão do Papel do Agente Multiplicador
- Preparação do workshop de Avaliação.
- Conceito/ atitudes/Formas de se apresentar em público.
- Papel do Agente Multiplicador.
- Encaminhamentos diversos.
- Revisão do Tema de Violência:diversas formas de abuso, físico, psicológico, material, financeiro. Violação dos direitos pessoais
- Sinais físicos de maus tratos.
- Constituição Federal.
- LOAS
- Política Nacional do Idoso.
- Direitos Sociais.
- Direitos Humanos.

Foram utilizados:

Multimeios: para qualquer ocorrências, enviar correspondências, fax; telefone.

Reduzir custos.

Ampliar o nível de informação.

Criação de Conselhos Municipais.

A Programação foi toda realizada no Centro Dom Mota, e no auditório Dom Walfrido, da Diocese de Sobral.

10 a 13 dez 2000. Dom Mota.

- Revisão de Temas e Textos.
- Avaliação.
- Preparação da reunião com todos os grupos.

19 dezembro de 2000

- Entrega de Certificados.
- Palavra dos Concludentes.
- Agradecimentos. Palavra do Prefeito Municipal - Dr. Cid Gomes.
- Palavra do Dom Aldo Pagotto, Bispo de Sobral.
- Show de Natal.
- A tarde Missa Gratulatória de Encerramento.



Solenidade Final do Programa Envelhecimento Saudável.

Ao término, uma apresentação para os idosos de todos os grupos, para tomarem conhecimento do Programa do Envelhecimento Saudável.

As apresentações foram com os idosos, participantes do Programa Envelhecimento Saudável. Os próprios idosos decidiram como queriam fazer suas apresentações. Tudo foi bem discutido: queriam entrar com uma Bandeira Brasileira, despertando o interesse pela pátria. Na realidade, não poderemos esquecer a contribuição dos idosos, muito válida para o país. Se pensarmos bem, todo o trabalho de construção do país, adveio da própria sociedade, das famílias, do trabalho do dia a dia.

Ao final, uma idosa, falou: “*meu marido tem satisfação em dizer que sou analfabeta. Eu queria ler o Preâmbulo da Constituição.*” Entendemos e tudo foi feito para que a senhora tivesse um bom desempenho. Na realidade o teve.

A Programação foi toda realizada no Auditório Dom Walfrido.

2ª Fase do Projeto Cidadania e Direitos Humanos . (De 16 a 19 de abril de.2001.)

Capacitação de Agentes Multiplicadores
Reabertura:

Abril/2001

Dia 16 - Reflexão sobre o Dia das Mães.

- O que é Ser Mãe? alegria x desafios x superação.
- Interpretação da continuidade do Projeto.
- Família - afetividade, relacionamento e violência.
- Apresentação: texto, transparências, estudo em grupo, debates.

Dia 17 - Reflexão e avaliação das atividades desenvolvidas pelos agentes multiplicadores de cidadania.

- Discussão em Grupo.
- Revisão de Conceitos do papel do Agente multiplicador

Dia 18 - Trabalho com a Cartilha de Agentes Multiplicadores.~Reavaliação do Instrumental.

Mai/2001.

Dia 14 – Sexualidade no lar: abusos, negligências e violência.

- Estudo e debates de casos apresentados.

Dia 15 – Revisão de Conceitos de Direitos Humanos.

- Reflexão sobre a realidade local com debates.
- Expressão dos grupos em murais.
- Reflexão sobre Direitos Humanos.



**Trabajo Nominado – Categoría Organizaciones sin fines de lucro
Concurso “UNA SOCIEDAD PARA TODAS LAS EDADES”, Octubre 2005.**

- Violências – Atos Terapêuticos.

Dia 16 - Trabalho em Grupo – relaxamento do corpo.

- Identidade do grupo, reconhecimento do eu, do outro, do grupo.
- Cenas a partir da história de vida.
- Afetividade e sexualidade.

Dia 17 - Caso de um membro do grupo, que sofreu violência de um vizinho:

- Partilhado em grupo, como pôde encontrar perspectivas de solução e mudança pessoal de ótica.
- Treinamento com folhas de papel e símbolos.
- Trabalho em razão do sofrimento emocional, corporal e de lembranças.
- Filmagem de denúncias e História de Vidas

Dia 18 – Avaliação do módulo. Trabalho em Grupo.

Julho / 2001

Dia 23 - Acolhimento

- Reflexão
- Os participantes relataram um Encontro com 150 ou mais Idosos.
- O Prof. Jorge Arthur realizou entre o Grupo Atos Terapêuticos, ligados a Violência Familiar.
- Expressão da Violência sofrida por eles. Possibilitando maior suporte emocional para lidar com o sofrimento alheio.
- Jogos de integração, reconhecimento do eu e tu.
- Teatro Espontâneo.
- Reparação de experiências vividas .
- Violência doméstica através de atos psicodramáticos.
- Treinamento do papel de agente multiplicador. Utilização de role playng e jogos dramáticos.
- Programação foi planejada e executada pela equipe promotora.

Dia – 24 Avaliação

- Algumas manifestações dos participantes
- O encontro com idosos promovido por uma equipe do curso de capacitação, provocou muitas manifestações de apoio e de aplausos:
- O Senhor André confirmou “ os barros que tinha no cérebro haviam caído”.
- D. Nazaré – a rua vizinha era de droga, um pai matou, querendo todos juntos matar o outro;
- Conclusões finais: Os participantes demonstraram desempenho.
- Criaram um Grupo Vida e luz, com a missão de ajudar a Diocese e a Prefeitura em programas de Cidadania. O grupo se dispôs a participar do Projeto Disque idosos de Sobral.
- Comunicação – através de dinâmicas foi feita uma revisão dos conteúdos de comunicação
- Os idosos receberam um convite da Embrapa, através da radio para conhecerem os diversos Programas da Empresa.

INSTRUTORES:

- **Maria José L.C.R.Barroso.**



Trabalho Nominado – Categoria Organizações sem fins de lucro
Concurso “UNA SOCIEDAD PARA TODAS LAS EDADES”, Outubro 2005.

Assistente Social, Advogada, Especialização Superior em Gerontologia. Universidade de Barcelona e SESC/SP. Título da SBGG.

- **Karina Loureiro.**
Psicóloga.Consultora de Recursos Humanos. Aperfeiçoamento no Processo de Cuidar do Idoso/MPAS/SAS/ DF.USP.
- **Prof. Vilma Maria Barreto Paiva..**
Psicóloga.Especialização em Psicogerontologia/UFC. Doutora em Psicologia.
- **Ana Lucia Barbosa Gondim.**
Assistente Social. Advogada.
- **Dr. João Macedo Coelho Filho.Médico Geriatra.**
Coordenador do Núcleo de Apoio ao Idoso. UFC.
- **Carla Soraya Maia**
Nutricionista. Mestra/USP.Prof.UECE.
- **Lucila Bonfim**
Terapeuta Ocupacional do Lar Torres de Melo/ Prof. UNIFOR.
- **Dr. Antonio Rubens Pompeu Braga.**
Sociólogo.
- **Maria de Lourdes Bezerra Santos - Voluntária.**
- **Profª. Rute Barrocas/ SAS.**
- **Maria Helena Barreira – Médica-Geriatra.**
- **Dom Aldo de Cillo Pagotto .**
Bispo de Sobral.
- **Jurilsa Barros Mendonça.**
MPAS.
- **Mario Caula Bandeira.**
Comunicador.
- **Dr. Jorge Queiros da Silva**
Psicólogo da UFBA. Formação em Psicodrama.
Análise Transacional.
- **Apoio Administrativo**
Herbene Feijó Benevides Magalhães.
- **Maria Neusa Pereira Torres.**
Tesoureira da ACEPI.

TREINAMENTO DO DISQUE IDOSO.

Todos os equipamentos foram doados pelo Ministério da Justiça.

Implantar um sistema do Disque-Idoso:

Objetivos:

- pronto atendimento de denúncias de violências com idosos.



Trabajo Nominado – Categoría Organizaciones sin fines de lucro
Concurso “UNA SOCIEDAD PARA TODAS LAS EDADES”, Octubre 2005.

- Emergências - para pronto atendimento.
- Informação sobre Hospitais e Postos de Emergência.
- Programas de Idosos.
- Direitos dos Idosos.
- Denúncias.

Parcerias: Prefeitura Municipal de Sobral, Diocese de Sobral,
Ministério Público de Sobral, ACEPI, UVA.

Capacitação dos Universitários :

- Direito – 12 horas.
- Psicologia – 12 horas.
- Social – 12 horas.
- Comunicação : 6 horas.
- Atos Terapêuticos – 12 .
- Total 58 horas.

20 a 22 de fevereiro de 2002.

11 a 13 de março de 2002.

15 a 18 de maio de 2002

19 a 24 de maio de 2002.

Instrutores:

Maria José Barroso.

Jorge Arthur Queiros de Oliveira.

Ana Lucia Barbosa Gondim.

Mario Caula Bandeira.

Sávio Azevedo Rodrigues.

Inauguração do Disque Idoso, em Sobral, dia 28 de maio de 2002, às 16 hs, no Pátio da Diocese de Sobral.

BIBLIOGRAFIA:

ACEPI. Texto - Maria José Barroso. *Cartilha Direitos Humanos e os idosos*. Apoio: Governo Federal-
SEDH-UNESCO.

BALLESTEROS, Rocio Fernandez .*Gerontologia Social*. Psicologia Pirâmide.

BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos

DIREITOS HUMANOS NO BRASIL. *Relatório da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos – 2004*

MAGALHÃES, Dirceu Nogueira. *A invenção social da Velhice*

MORAGAS, Ricardo Moragas *Gerontologia Social – Envelhecimento e Qualidade de Vida*

PUC/RGS - Faculdade de Educação. *O Ensino de Valores*.



Trabajo Nominado – Categoría Organizaciones sin fines de lucro
Concurso “UNA SOCIEDAD PARA TODAS LAS EDADES”, Octubre 2005.
RUA, Maria das Graças Mirim Abramovay. *Violência nas Escolas.*

RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE VIOLÊNCIA E SAÚDE.- 2002.

Relatório da III Conferência Nacional dos Direitos Humanos - Utopia e Realidade.

Outros.